

Recebe a Medalha-Prêmio 50 anos de relevantes serviços à Administração Pública*

BENEDITO ROBERTO SILVA DE CARVALHO (MESTRE-DE-CERIMÔNIAS):

Senhoras e senhores, boa-tarde!

Daremos início à cerimônia, durante a qual será entregue Medalha-Prêmio ao Sr. Ministro **Fontes de Alencar**, em razão dos 50 anos de relevantes serviços prestados à Administração Pública, de acordo com o decreto publicado no Diário Oficial de 26 de janeiro de 2004, do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva.

Com a palavra o Exmo. Sr. Ministro Nilson Naves, Presidente do Superior Tribunal de Justiça e do Conselho da Justiça Federal.

O EXMO. SR. MINISTRO NILSON NAVES (PRESIDENTE):

Sr. Ministro Carlos Ayres, do Supremo Tribunal Federal; Srs. ex-Presidentes do Superior Tribunal e do Tribunal Federal de Recursos, Costa Leite e José Dantas; também ex-Presidente do Supremo Tribunal Federal, Aldir Passarinho; meus Colegas do Superior Tribunal; familiares do Ministro homenageado; senhoras; senhores e servidores, um evento de singular importância nos reúne hoje: vimos congratular-nos com o Ministro **Fontes de Alencar**, que, por haver completado cinquenta anos de relevantes serviços prestados à Administração Pública – numa carreira iniciada, em 29.2.52, como escrevente compromissado e suboficial de registro do Cartório do 11º Ofício de Justiça de Aracaju –, foi agraciado pelo Presidente da República com dignificante medalha-prêmio. A comenda engrandece também o Superior Tribunal de Justiça, pois pudemos contar, praticamente desde a instalação, com o trabalho desse magistrado de excepcionais qualidades pessoais e intelectuais.

Fontes de Alencar nasceu em Sergipe; nessa terra, diz a lenda, os jesuítas esconderam um tesouro nas dependências de certa igreja. Nunca se encontrou tal tesouro, mas a mesma terra prodigalizou valores de outra natureza: são também sergipanos Gilberto Amado, Silvio Romero e Tobias Barreto. Todos receberam o grau de bacharel na Faculdade de Direito de Recife, a mesma instituição onde o

* Cerimônia realizada no Salão Nobre do Superior Tribunal de Justiça, em 15/03/2004.

Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e STJ

Sr. Ministro fez a graduação e o doutorado em Direito. Importante ressaltar que o homenageado, recentemente, elaborou o prefácio da obra “Menores e Loucos em Direito Criminal”, do genial Tobias Barreto, a qual compõe a coleção “História do Direito Brasileiro”.

Honrando os grandes nomes de suas origens, **Fontes de Alencar** iniciou brilhante trajetória na vida pública: passou, primeiramente, pela promotoria de Itabaiana, tendo exercido também, durante pouco tempo, a advocacia. Em 1961, após aprovação em concurso, deu os primeiros passos na magistratura, carreira em que seus méritos o levaram ao ponto mais alto: Ministro do Superior Tribunal de Justiça. Durante sua trajetória, foi acumulando a admiração de todos quantos puderam privar de sua convivência. São unânimes as vozes que apregoam sua lealdade e generosidade, qualidades pessoais às quais se somam seus profundos conhecimentos jurídicos.

Imprimindo excelência a todas as atividades que exerceu, o Ministro **Fontes** dedicou-se ao magistério superior. Foi professor na Universidade Federal de Sergipe, onde sua competência não passou despercebida: chegou a ocupar a alta função de vice-reitor. De seus alunos, colhem-se os depoimentos que dão notícia da admiração de que se fez merecedor.

Por essas contribuições já se justificaria sobejamente a homenagem que vimos prestar, contudo há mais. São inúmeros os artigos e colaborações para publicações – ressalte-se: relativas aos mais diversos temas – com os quais esse magistrado e professor brindou os estudiosos brasileiros. Bastantes razões o levaram, pois, a ocupar a Cadeira 26 da Academia Sergipana de Letras. Na última sessão da Corte Especial de que participou o Ministro **Fontes de Alencar**, pronunciou-se o Ministro José Arnaldo, de cujo testemunho assoma a figura reta e de vasta cultura jurídica e literária que sempre infundiu respeito e admiração. Afirmou, então, que a Corte perderia um de seus mais ilustres membros, mas, com certeza, haveria ganho para as letras nacionais.

Assim, do esforço diuturno, do trabalho abnegado, do estudo constante, amalgamou-se a figura do magistrado destemido e capaz, que, por anos a fio, dedicou-se à causa da justiça. Neste ponto, permito-me citar o mestre Rui Barbosa, de cuja vida e idéias o Ministro **Fontes** poderia discorrer com mais propriedade – faça-o pela pertinência ao caso. Disse ele que “*todo o bom magistrado tem muito de heróico em si mesmo, na pureza imaculada e na plácida rigidez que a nada se dobre, e de nada se tema, senão da outra justiça, assente, cá em baixo, na consciência das nações, e culminante, lá em cima, no júizo divino*”.

Gratificados pela oportunidade de participar deste momento de justa homenagem ao Ministro **Fontes de Alencar**, a ele, em nome também da sociedade brasileira – destinatária de seu trabalho – apresentamos nossos agradecimentos e nossa admiração.



Ministro Fontes de Alencar

BENEDITO ROBERTO SILVA DE CARVALHO (MESTRE-DE-CERIMÔNIAS):

Neste momento, o Exmo. Sr. Ministro-Presidente do Superior Tribunal de Justiça, Nilson Naves, procederá à entrega da Medalha-Prêmio ao Exmo. Sr. Ministro **Luiz Carlos Fontes de Alencar**.

O EXMO. SR. MINISTRO NILSON NAVES (PRESIDENTE):

Convido o Sr. Ministro Antônio de Pádua Ribeiro para que me acompanhe na entrega da medalha.

O EXMO. SR. MINISTRO LUIZ CARLOS FONTES DE ALENCAR:

Senhor Presidente, Ministro Nilson Naves; Srs. Ministros da Casa, a todos a minha saudação, na pessoa do nosso querido Ministro José Dantas; meu conterrâneo, Ministro Carlos Ayres de Britto, do Supremo Tribunal Federal; Ministro Aldir Passarinho, que presidiu o colendo Supremo Tribunal; meus familiares, senhores advogados, queridos funcionários da Casa, membros do Ministério Público: é visível, o que aqui se passa perturba a minha emoção. Sr. Presidente, recordo-me de Horácio, na sua *Epistula ad Pisones*, em que dava conselhos aos membros da família Pisão, e, nesses conselhos, dizia o poeta latino que quem vai falar tem que conhecer o limite das suas forças, para que a facúndia, isto é, a facilidade de comunicação, não lhe deserte, nem a ordem das coisas lhe desapareça. Horácio, antes do nascimento de Cristo, dizia o quanto podia o orador ser perturbado pelo choque das emoções. É o que agora ocorre comigo. Tentarei sair dos romanos e, numa linguagem dos nossos dias, logar novas estações. E o decorrer desse tempo meu, que já não é pouco, Sr. Presidente, não deletou o momento em que comecei a magistratura, e a tela que me ocorre é a da chegada à cidade de Tobias Barreto, outrora Nossa Senhora Imperatriz dos Campos do Rio Real, para assumir a comarca. Era um fim de tarde, a comarca era distante da capital, e o Rio Real que eu conhecia era o rio da foz ou a foz do rio; depois de receber todos os seus afluentes e por ter o estuário tão amplo, deu-se-lhe o nome de Rio Real. Do lado esquerdo, o Estado de Sergipe, a Praia do Saco; à margem direita, o Mangue-seco, da terra do nosso querido Ministro Peçanha Martins. Mas o Rio Real que encontrei no sertão era um filete d'água, e somente nos dilúvios do verão tinha preenchido o seu leito pelas águas. Então, ali me demorei. Foi uma época de aprendizagem, e eu era bem jovem; passei a outras comarcas do Estado. Faço essa referência à magistratura porque desse mais de meio século de serviço público, Sr. Presidente, acima de quatro décadas nele se situa. Quando já estava na comarca de Maruim, bem próxima de Aracaju, ousei ingressar no magistério superior, na Faculdade de Direito de Sergipe. Poucos dias depois, o Diretor da Faculdade pediu-me um trabalho para